

OTIMIZAÇÃO DO CUIDAR EM POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS SOB A ÉGIDE DO EMPONDERAMENTO EM ENFERMAGEM

Carlos Eduardo de Oliveira
Enfermeiro – Professor IFSudesteMG Campus São João del-Rei

Kenia Mirelle Resende
Nutricionista - Professora pelo IPTAN

O presente estudo tem como objetivo otimizar e conceituar o cuidar em pacientes em morte encefálica diagnosticada para que se tornem doadores efetivos e haja o melhor aproveitamento de todos os órgãos possíveis de serem transplantados. Diante do exposto, serão abordados os fatores dificultadores para a assistência de alta complexidade, levantar-se-ão os principais desafios gerenciais e de liderança, com o foco no emponderamento em busca da motivação ao cuidado de enfermagem ao potencial doador.

A problemática identificada surge através de uma tendência de menor investimento cuidativo da equipe de enfermagem ao potencial doador resultante nas más condições de manutenção de certos órgãos, ou até mesmo a perda. Trata-se de um estudo com uma metodologia descritiva e qualitativa cujo objeto de estudo é caracterizado por pesquisa bibliográfica por ser elaborada a partir de material já publicado. A técnica para o desenvolvimento do texto e coleta de dados foi a utilização de livros, dissertações, teses, artigos e pesquisas em sites na internet, buscando associar o emponderamento à mudança de cultura nas equipes cuidadoras do potencial doador.

Pode-se justificar o estudo através do fato de que os serviços de enfermagem estão diretamente envolvidos nos vários processos que fazem parte desse sistema. Isso demonstra a necessidade de um bom preparo psicológico e do constante aprofundamento da equipe de enfermagem para conduzir o manuseio adequado do potencial doador. O Ministério da Saúde tem agido ativamente nas campanhas de incentivo e na estruturação das instituições de saúde para trabalharem com os serviços de transplantes de órgãos. Araújo, Cintra e Bacheга (2005) afirmam que em boas condições, um potencial doador poderá beneficiar pacientes necessitados de transplante de diversos órgãos e tecidos.

O Estudo de Lemes e Bastos (2007) demonstra que fatores intrínsecos são gerados de uma cultura de crenças e valores variados existentes em toda equipe que desmotivam-na a exercer a essência de sua profissão. Afinal, o profissional de

enfermagem que trabalha em terapia intensiva, deveria ter claro que o ponto fundamental do seu trabalho é o cuidado e não a manutenção incontestável da vida.

As pessoas motivadas produzem mais e melhor, são mais criativas e comprometidas com os resultados da empresa, se envolvem mais na solução de problemas, aproveitam melhor as oportunidades, enfrentam desafios e têm maior facilidade para trabalhar em equipe. Lemes e Bastos (2007) Inferem que a descrença atribuída ao transplante distancia os profissionais dos pacientes e traz consequentes prejuízos na assistência adequada para a manutenção do doador e qualidade dos órgãos doados. A falta de treinamento da equipe de enfermagem no início da implantação do programa de transplante com o cadáver num hospital em Goiás foi um fator preponderante à crença e aos valores constituídos para o despreparo diante do conceito de morte encefálica e da política vigente sobre doação-transplante.

Através da análise do conceito de Emponderamento de Chiavenatto (2010), associando às estratégias motivacionais propostas por Marquis e Huston (2005) observa-se que estratégias de Emponderamento são fundamentais para um cuidado eficiente e de qualidade, pois promovem excelência clínica no cuidado de enfermagem colaborativo e participativo; garantindo a continuidade da formação e o desenvolvimento profissional; promovem um ambiente em que a equipe se sinta valorizada e capaz de atingir seu potencial máximo; consolidam a autonomia do enfermeiro na tomada de decisão das ações de enfermagem; geram efetiva liderança profissional e gerencial; criam um sistema organizacional de aprendizado contínuo, baseado na liderança compartilhada além de incentivar a pesquisa científica para a busca de evidências que sustentam a prática de enfermagem.

O segredo para a promoção do emponderamento é utilizar o seu pessoal, as suas habilidades e o seu tempo, além de ajudar as pessoas emponderadas a emponderarem as demais estendendo o emponderamento a todos os níveis da organização. Algumas técnicas são elucidadas por Chiavenato (2010) como: pedir opiniões a respeito do assunto de trabalho, fazer com que elas se sintam donas do processo, dar visibilidade a todas as pessoas proporcionando reconhecimento pelos seus esforços e resultados. Aplicando à prática de enfermagem, é necessário identificar e conceituar o cuidar para discutí-lo, valorizá-lo e otimizar a assistência ao potencial doador.

O cuidado não é uma atitude ou um ato em si mesmo. É uma concepção da qual derivam sentimentos, atitudes e ações como vontades, desejos, inclinações e impulsos. Cuidamos quando estabelecemos relações de respeito à autonomia, à individualidade e

aos direitos dos seres humanos. Isso contrapõe os conceitos utilitaristas que movem o enfermeiro na assistência ao paciente em morte encefálica onde o cuidado é dado ao doador para beneficiar outra pessoa; sendo o doador um meio para determinado fim, nota-se que a primeira definição não se aplica ao paciente que não está “vivo” é visto como “meio” para a preservação saudável de “outra” pessoa que receberá o órgão. (LIMA, SILVA e PEREIRA, 2009)

O emponderamento pode servir como uma prática administrativa no desenvolvimento de competências referentes ao cuidado do paciente. Através dessa estratégia, ao discutir essa relação, a equipe identificará o cuidado como um valor, reconhecendo e explorando seus significados e, conseqüentemente tornando-se mais motivados.

Com isso, é importante buscar significância no trabalho de enfermagem através do emponderamento com potencial doador, tornando-o cada vez mais digno. É imprescindível que os membros da equipe de enfermagem busquem a valorização através de um trabalho com comprometimento, tendo o cuidado como um valor, como núcleo de competência na busca de uma nova práxis. E, aplicando essa competência na busca de forças para lidarem com suas habilidades ao potencial doador cadavérico, o cuidado não deve ser visto como o fim, mas como o início de esperança e conforto para o receptor e família do doador cadavérico.

Portanto, conceituar o cuidar ao potencial doador de órgãos neste estudo não é mais um objetivo. Nota-se que a vivência diária nas Unidades de Terapia Intensiva com o paciente em morte encefálica contribui para o amadurecimento e a quebra de paradigmas culturais, principalmente quando são implantadas estratégias motivacionais e treinamentos contínuos baseados na filosofia do Emponderamento, com a participação de todos, fazendo com que a equipe cuidadora exponha seus sentimentos e significados e o enfermeiro gestor trabalhe essas questões coletivamente.

A otimização em seu sentido superlativo dá uma conotação estanque de tornar-se o melhor possível, excelente. Através deste estudo, infere-se que otimizar não é o termo mais adequado para o tema, o trabalho em saúde é dinâmico e incessante, cada dia é uma experiência nova, sendo importante ressaltar a continuidade motivacional na busca de um cuidado eficiente e de qualidade.

Referências:

ARAÚJO, S.; CINTRA, E.A.; BACHEGA, E.B. *Manutenção do potencial doador de órgãos*. São Paulo: Atheneu, 2005

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LEMES, M. M. D. D.; BASTOS, M. A. R. (2007). *Revista Latino-Americana de Enfermagem: Os cuidados de manutenção dos potenciais doadores de órgãos: estudo etnográfico sobre a vivência da equipe de enfermagem.*, Disponível em: <www.scielo.com.br> 29 de abr. de 2012.

LIMA, A.A.F.; SILVA, M.J.P.; PEREIRA, L.L. (2009). *Sufrimento e contradição: o significado da morte e do morrer para enfermeiros que trabalham no processo de doação de órgãos para transplante*. Disponível em <www.scielo.com.br> acesso em: 20 de fev. de 2010.

MARQUIS, B.L.; HUSTON, C. J. *Administração e liderança em enfermagem*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.